

# EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

12.º Ano de Escolaridade (Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de Agosto)  
Curso Geral — Agrupamento 4

Duração da prova: 120 minutos  
2001

2.ª FASE

## PROVA ESCRITA DE PORTUGUÊS A

---

Esta prova é constituída por três grupos de resposta obrigatória.

Não é permitido o uso de dicionário.

V.S.F.F.

138/1

---

## GRUPO I

Leia atentamente o seguinte texto:

### VISITA

- 1 Fui ver o mar.  
Homem de pólo a pólo, vou  
De vez em quando olhá-lo, enraizar  
Em água este Marão<sup>1</sup> que sou.
- 5 Da penedia triste  
Pus-me a olhar aquele fundo  
Dentro do qual existe  
O coração do mundo.
- E vi, horas a fio,  
10 A sua angústia ser  
Uma espécie de rio  
Que não sabe correr.

Miguel Torga, *Antologia Poética*, 5.ª ed., Lisboa, Dom Quixote, 1999

---

<sup>1</sup> Marão: serra do Norte de Portugal.

Elabore um comentário do poema que integre o tratamento dos seguintes tópicos:

- traços caracterizadores do sujeito poético;
- importância das referências ao acto de ver;
- aspectos formais e recursos estilísticos relevantes;
- valor simbólico de «mar».

## GRUPO II

A questão seguinte refere-se à poesia de Cesário Verde.

Cesário Verde «foi o poeta que viveu a cidade, e a trouxe para a poesia [...]».

Adolfo Casais Monteiro, *A Poesia Portuguesa Contemporânea*, Lisboa, Sá da Costa, 1977, p. 18

Considere o juízo crítico apresentado e comente-o, fundamentando-se na sua experiência de leitor. Redija um texto expositivo-argumentativo bem estruturado, de duzentas a trezentas palavras.

### Observações:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /dir-se-ia/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (ex.: /2001/).
2. Um desvio dos limites de extensão indicados implica uma desvalorização parcial do texto produzido.

V.S.F.F.

138/3

### GRUPO III

Resuma o excerto a seguir transcrito, constituído por trezentas e vinte e duas palavras, num texto de **noventa e cinco** a **cento e vinte** palavras.

Antes de iniciar o seu resumo, leia atentamente as observações apresentadas em final de página.

1 *Os Maias*, sendo aquilo a que é usual chamar um «romance-fresco»<sup>1</sup> (porque nele per-  
passam tipos, mentalidades e atitudes culturais de diversas épocas), ilustram, em registo  
ficcional, os movimentos e contradições de uma sociedade historicamente bem caracterizada.  
A política, a vida financeira, a literatura, o jornalismo, a diplomacia, a administração pública  
5 representam-se em jantares, saraus, serões e corridas de cavalos; assim se configura uma  
vasta crónica social, anunciada no subtítulo «Episódios da Vida Romântica», o que indicia  
também o peso de que o Romantismo continua a desfrutar numa sociedade que se aproxima  
do fim do século, em ritmo de decadência e de crise institucional, a vários níveis.

Se o tempo da história é, n' *Os Maias*, muito alargado (de inícios do século até 1887), a  
10 sua representação no discurso privilegia sobretudo a passagem de Carlos da Maia pela  
acção. Quando ele aparece em Lisboa, são cerca de catorze capítulos os que relatam apenas  
dois anos da sua existência, reservando-se depois, no epílogo do romance, todo o capítulo  
XVIII para o relato de algumas horas em que o protagonista regressa a Lisboa. Estes  
elementos não deixam margem para dúvidas: é a Carlos (e à sua geração) que cabe um  
15 protagonismo que, por ser efectivo, torna difícil ler *Os Maias* estritamente como um romance  
de família.

Para além disso, o Realismo d' *Os Maias* faz-se de certo modo Realismo subjectivo, no  
sentido em que a representação do espaço social se articula a partir de um olhar inserido na  
história: o olhar de Carlos da Maia, episodicamente complementado pelo de João da Ega.  
20 Esse olhar é o de uma personagem em princípio estranha àquela sociedade: não se esqueça  
que a educação de Carlos foi regida por um modelo britânico e não pelo cânone tradicional  
português; e tenha-se em conta também que, por educação e gosto cultural, Carlos parece  
desfrutar de um estatuto de certa superioridade, que lhe permite arvorar-se em crítico discreto  
do espaço social em que circula.

Carlos Reis, *O Essencial sobre Eça de Queirós*, Lisboa, IN-CM, 2000

---

<sup>1</sup> «romance-fresco»: romance que retrata uma sociedade ao longo de várias gerações.

#### Observações:

1. Há uma tolerância de quinze palavras relativamente ao total pretendido (oitenta palavras como limite mínimo, e cento e trinta e cinco como limite máximo). Um desvio maior implica uma desvalorização parcial do texto produzido.

2. De acordo com o critério de contagem adoptado nesta prova – já explicitado no grupo II –, o fragmento a seguir transcrito é constituído por dezasseis palavras: «Se/ o/ tempo/ da/ história/ é,/ n'Os/ *Maias*,/ muito/ alargado/ (de/ inícios/ do/ século/ até/ 1887)».

**FIM**

## COTAÇÕES DA PROVA

<b>GRUPO I</b> .....	<b>100 pontos</b>
Conteúdo .....	60 pontos
Organização e correcção linguística .....	40 pontos
<b>GRUPO II</b> .....	<b>50 pontos</b>
Conteúdo .....	25 pontos
Organização e correcção linguística .....	25 pontos
<b>GRUPO III</b> .....	<b>50 pontos</b>
Conteúdo .....	20 pontos
Organização e correcção linguística .....	30 pontos
<b>Total</b> .....	<b>200 pontos</b>